

## **EDUCAÇÃO E CULTURA DIGITAL: POLÍTICAS, MEDIAÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Vagner Herculano de Souza<sup>1</sup>  
Rafael André de Barros<sup>2</sup>

A educação brasileira contemporânea vem sendo atravessada por transformações significativas decorrentes da consolidação da cultura digital, da intensificação do uso de tecnologias nos processos educativos e da reconfiguração das práticas pedagógicas e institucionais, especialmente após o período pandêmico. Essas transformações não se restringem apenas à incorporação de ferramentas digitais, elas envolvem mudanças nos modos de ensinar e aprender, na organização do trabalho docente e nas formas de mediação do conhecimento, exigindo um olhar crítico e contextualizado sobre o papel da tecnologia na educação (Kenski, 2012; Pretto, 2017).

A literatura tem destacado que as tecnologias digitais, quando compreendidas como práticas sociais, culturais e pedagógicas, podem ampliar possibilidades formativas, favorecendo os processos de protagonismo dos sujeitos e a construção coletiva do conhecimento. No Brasil os estudos apontam que tais práticas, quando ancoradas em projetos educativos críticos, contribuem para a mediação pedagógica dialógica e para a produção de sentidos no processo educativo (Vieira Pinto, 2005; Pretto; Pinto, 2020). Em diálogo com essa perspectiva, autores internacionais clássicos no campo da educação e das tecnologias defendem que os ambientes digitais potencializam aprendizagens colaborativas, a construção ativa do conhecimento e o desenvolvimento de competências cognitivas e metacognitivas, desde que integrados a propostas pedagógicas intencionalmente estruturadas (Lévy, 1999; Coll; Monereo, 2010; Papert, 2008; Prensky, 2010). Contudo, pesquisas mais recentes alertam que esses mesmos processos também evidenciam tensões relacionadas à regulação das práticas educativas, às condições de trabalho docente e às desigualdades de acesso e uso das tecnologias, especialmente em contextos

---

<sup>1</sup> Doutor em Saúde Pública (USP). Centro do Educação a Distância da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) – Brasil; Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-8566-0443>. E-mail vagner.souza@uncisal.edu.br

<sup>2</sup> Doutor em educação (UFAL). Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) – Brasil. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-8918-2020>. E-mail: rafael.barros@uncisal.edu.br



educacionais marcados por assimetrias sociais e institucionais (Williamson; Eynon; Potter, 2020).

O dossiê “**Educação e Cultura Digital: Políticas, Mediações e Práticas Pedagógicas**” reúne pesquisas que analisam, sob diferentes perspectivas, as relações entre tecnologia, educação e cultura digital, articulando dimensões epistemológicas, pedagógicas, institucionais e sociais. As contribuições aqui reunidas evidenciam que a mediação tecnológica na educação não é neutra, mas atravessada por escolhas pedagógicas, projetos institucionais, políticas públicas e condições socioeconômicas que impactam diretamente a qualidade dos processos formativos.

Os artigos que compõem o dossiê dialogam com temas centrais da agenda educacional brasileira, como a institucionalização da educação digital, os modelos de mediação pedagógica e tutoria, a reorganização curricular, a formação docente para o uso crítico das tecnologias e os fundamentos teóricos que sustentam a compreensão da técnica e da tecnologia no campo educacional. Nesse conjunto, destaca-se também a discussão sobre a aplicabilidade de tecnologias digitais na educação especial, com ênfase na utilização de aplicativos móveis como recursos pedagógicos e de acessibilidade, evidenciando seu potencial para favorecer processos de inclusão, autonomia e participação de estudantes com necessidades educacionais específicas.

A exploração de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais é evidenciadas por meio de experiências que envolvem pensamento computacional, criação de jogos educacionais, uso de diferentes linguagens midiáticas e estratégias de inclusão e acessibilidade. Esses estudos evidenciam o potencial pedagógico das tecnologias quando orientadas por intencionalidade educativa, planejamento didático e compromisso social, reafirmando a centralidade da mediação pedagógica na construção de processos formativos mais democráticos e inclusivos.

Nesse sentido, comprehende-se a tecnologia como mediação pedagógica e socialmente situada, capaz de produzir sentidos, vínculos e aprendizagens, desde que integrada a projetos educativos comprometidos com a formação. Pesquisas publicadas em periódicos brasileiros, desde a década de 2010, já evidenciavam que o uso crítico e intencional de mídias digitais pode favorecer processos formativos baseados na participação, na comunicação, na autoria e na construção de laços sociais, especialmente em contextos educativos mediados por tecnologias (Francisco;

Barros, 2015; Pretto, 2017; Kenski, 2012). Esses estudos apontam que as tecnologias digitais, quando articuladas a práticas pedagógicas dialógicas, ampliam possibilidades de interação, colaboração e produção coletiva do conhecimento, afastando-se de usos meramente instrumentais.

Mais recentemente, investigações veiculadas em periódicos nacionais têm problematizado a intensificação da educação digital e do ensino mediado por plataformas, destacando a necessidade de atenção às condições de trabalho docente, aos processos de regulação institucional e aos efeitos da platformização da educação, sobretudo no âmbito das instituições públicas de ensino (Pretto; Pinto, 2020; Resende, 2023; Barros, 2023). Essas pesquisas indicam que, embora as tecnologias ampliem o alcance das práticas educativas, também tensionam o trabalho docente, reconfiguram papéis pedagógicos e evidenciam desigualdades estruturais, demandando abordagens que articulem inovação pedagógica, crítica social e compromisso ético com a educação pública (Saviani, 2021; Lima; Mill, 2021).

Ao articular estudos teóricos, análises de políticas educacionais e investigações sobre práticas pedagógicas mediadas por tecnologias, o dossiê evidencia a complexidade do ecossistema educacional digital no Brasil. Essa complexidade exige abordagens que considerem, de forma integrada, os aspectos pedagógicos, éticos, institucionais e sociais da educação digital, especialmente em um país marcado por desigualdades estruturais e desafios históricos na garantia do direito à educação (Libâneo, 2021; Saviani, 2021).

O alcance desse dossiê contribuirá para a construção de novos saberes acadêmicos por apresentar um panorama plural e crítico sobre a relação entre educação e cultura digital, reafirmando a importância de pensar as tecnologias como mediações pedagógicas e sociais, que expressam na junção dos fundamentos teóricos, das políticas educacionais e de suas práticas pedagógicas, um indicativo da importância de manutenção de um olhar atento e permanente sobre a educação digital comprometida com a formação crítica, a inclusão, a valorização do trabalho docente e a democratização do acesso ao conhecimento no contexto brasileiro contemporâneo.



DOI:

123456789

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P.; MILL, D. R. S. Tecnologias digitais, formação de professores e de pesquisadores na pós-graduação: relações entre as iniciativas brasileiras e internacionais. **Educação**, [S. I.], v. 46, n. 1, p. e25/ 1–23, 2021. DOI: 10.5902/1984644441203. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/41203>. Acesso em 01 de dezembro de 2025.

BARROS, R. A. **Ensino remoto emergencial e precarização do trabalho docente no ensino superior público brasileiro**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/12928>. Acesso em 01 dezembro de 2025.

BARROS, R. A. Ensino remoto emergencial, plataformização e trabalho docente no ensino superior público. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 21, e00361175, 2023.

COLL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FRANCISCO, D. J; DE BARROS, R. A. Saúde mental e web rádio: processo de inclusão digital. **Educação**, [S. I.], v. 38, n. 3, p. 369–378, 2016. DOI: 10.15448/1981-2582.2015.3.21781. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/21781>. Acesso em 15 dez. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

PRENSKY, M. **Teaching digital natives: partnering for real learning.** Thousand Oaks: Corwin, 2010.

PRETTO, N. D. L. **Educações, culturas e hackers:** escritos e reflexões. Salvador: EDUFBA, 2017.

PRETTO, N. L.; PINTO, C. S. **Tecnologias e educação: autonomia, crítica e autoria.** Salvador: EDUFBA, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/4vpwVbvgbkFRLRq4BPqzFHf/?format=pdf&lang=pt>  
Acesso em 08 dezembro de 2025.

PRETTO, N. L.; PINTO, C. S. **Tecnologias e novas educações,** *Revista Brasileira de Educação* v. 11 n. 31 jan./abr. 2006.

RESENDE, L. T. **O ensino remoto, as tecnologias digitais de informação e comunicação e a precarização do trabalho docente.** 2023. 70 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.  
DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.8102>. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/39330> Acesso em 06 dezembro de 2025.

SAVIANI, D. Crise estrutural, educação e tecnologias: notas para uma análise crítica. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, v. 21, p. 1–15, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/343680739\\_Crise\\_estrutural\\_conjuntura\\_nacional\\_coronavirus\\_e\\_educacao\\_-\\_o\\_desmonte\\_da\\_educacao\\_nacional](https://www.researchgate.net/publication/343680739_Crise_estrutural_conjuntura_nacional_coronavirus_e_educacao_-_o_desmonte_da_educacao_nacional). Acesso 21 em novembro de 2025.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações.** Campinas: Autores Associados, 2021.

VIEIRA PINTO, Á. **O conceito de tecnologia.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

WILLIAMSON, B.; EYNON, R.; POTTER, J. Pandemic politics, pedagogies and practices: digital technologies and distance education during the coronavirus emergency. *Learning, Media and Technology*, v. 45, n. 2, p. 107–114, 2020.

Disponível em: 107-114, DOI: 10.1080/17439884.2020.1761641. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17439884.2020.1761641> Acesso em novembro de 2025